

REVISTA OLORUN N. 48, março de 2015

ISSN – 2358-3320 – [www.olorun.com.br](http://www.olorun.com.br)

## ORIXÁ DE FAMÍLIA E O IFÁ CONTEMPORÂNEO

Luiz L. Marins

10/02/2017

[www.luizlmarins.com.br](http://www.luizlmarins.com.br)

### RESUMO

O texto transcreve extratos do vídeo de Baba Zarcel Carnielli nos quais são esclarecidos a diferença dos conceitos de “Orixá de Família” onde se faz apenas uma iniciação de um único orixá, e o conceito do Ifá contemporâneo, com várias iniciações de orixá.

**PALAVRAS CHAVES:** Orixá, Ifá, Ioruba, Religiões Africanas

## INTRODUÇÃO:

*“ A religião dos orixás está ligada à noção de família. A família numerosa, originária de um mesmo antepassado, que engloba os vivos e os mortos. O orixá seria, em princípio, um ancestral divinizado, que, em vida, estabelecera vínculos que lhe garantiam um controlo sobre certas forças da natureza. ” (Pierre Verger, Orixás, p. 18).*

O conceito de orixá de família está ligado à ancestralidade, sendo a base do culto de orixá na Iorubalândia. A ancestralidade é o fundamento da RTY (religião tradicional ioruba) e dentro deste conceito, as iniciações ocorrem, ou deveriam ocorrer, apenas para o orixá ancestral da linhagem.

Atualmente este tradicional conceito ioruba vem sendo divulgado nos vídeos publicados pelo Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó, no Youtube, entidade mantida pelo Aláàfin Òyó que defende o conceito tradicional de Òrìsà de família que ainda existe em Òyó, e possivelmente em algumas cidades próximas.

Portanto, temos hoje duas correntes religiosas ioruba:

1. A antiga tradição do “Orixá de Família”, nos quais se tem apenas uma iniciação;
2. A forma moderna de Ifá, na qual se faz várias iniciações, tradição esta que vem se popularizando, como “Ifaísmo”, e que Bolaji Idowu chamava nos anos sessenta de “Orunmilaísmo”.

Esta forma de Ifá com várias iniciações já existia na Nigéria em algumas cidades, como informa Baba Zarcel no vídeo que falaremos em seguida, antes de sua introdução na

diáspora afro-brasileira, que ocorreu através do nigeriano Sikiru Salami (Baba King) nos anos 80/90, quando veio estudar na USP, com o qual chegamos a fazer cursos de religião ioruba no Centro Cultural Oduduwa, no bairro de Perdizes, em São Paulo, ocasião em que conhecemos também o babalaô Sowunmi.

Curiosamente na época, este então “novo” segmento afro-brasileiro da diáspora era conhecido como “Tradição de Orixá”, o que fez passar a ideia ao povo de santo afro-brasileiro que a forma apresentada por Sikiru Salami, com várias iniciações seria a realidade de toda a Iorubalândia, e veremos mais à frente, que não é.

Faziam também parte da “Tradição de Orixá”, a Iya Sandra Epega, e o Baba Ribas de Exú, do Ilê Axé Marabô (em memória de ambos).

#### O VÍDEO DO BABA ZARCEL CARNIELLI

O conceito de *Òrìsà* ancestral de família também foi objeto de tema no vídeo “Várias Iniciações 2” publicado pelo Baba [ZarcelCarnielli](#) no Facebook, na página de seu templo [Ìjò Ifá ÒtúráOrí’reàtilléÀṣeObátáláÒ ṣèrèm àgbòllédiAwodélé](#) no Facebook, na data de oito de fevereiro de dois mil e dezessete.

O motivo de transcrevermos a fala do Baba Zarcel foi a objetividade de seu discurso que, em poucas palavras, mostrou claramente a atual situação de contraste das ideias religiosas entre os iorubas:

Devido sua extensão, cinquenta e oito minutos, nos quais o Baba Zarcel expõe vários assuntos, produzimos para este trabalho um extrato do vídeo, de quatro minutos, juntando várias falas de Baba Zarcel sobre o tema. Portanto, tenha em mente que o vídeo e a transcrição que serão apresentadas foram editados.

O motivo do vídeo foi, segundo a fala de Baba Zarcel, um debate sobre “Ifaísmo” no Grupo “[Orisa University](#)”, também no Facebook, que ocorreu nas datas de 07 e 08 de fevereiro

de 2017, e que, em seu desenvolvimento, falou-se iniciais ioruba, tema sobre o qual Baba Zarcel julgou oportuno produzir o vídeo. Veja o debate aqui:

<https://www.facebook.com/groups/orisauniversity/permalink/204298260045709/>.

## TRANSCRIÇÃO

As referências que identificam as falas no vídeo, isto é, as numerações dos minutos, se referem ao extrato por nós produzido para este texto, e não aos minutos do vídeo original, que serão, evidentemente, diferentes. O extrato do vídeo pode ser visto < [aqui](#) >.

## VÍDEO “VÁRIAS INICIAÇÕES 2”

Por Baba Zarcel Carnielli

(Extratos):

Minuto 00:01 - O conceito tradicional de “Orixá de Família”

*“Em algumas regiões, as pessoas acreditam que elas são descendentes consanguíneas do orixá. Sendo assim, existe uma linhagem de descendência daquele orixá. Se existe a linhagem de descendência daquele orixá, realmente, para esta família, não faz o menor sentido ser iniciado em outra divindade, senão, o orixá que ele pertence à linhagem.*

*O número de famílias que se consideram descendentes de orixá vem diminuindo gradativamente com o tempo por vários fatores: razões de acontecimentos históricos, colonização, chegada do Islamismo na cultura Ioruba, e vários outros fatores.*

Minuto 00:45 – A perda do conceito tradicional do “Orixá de Família”

*“Consequentemente, muitos iorubas se dissiparam desta relação: orixá > descendência > consanguíneo. Consequentemente, passou a existir um retorno dos iorubas para suas*

*raízes, só que o cara já não sabia mais qual que era a linhagem que ele fazia parte. E aí, quem que vai recomendar a divindade que ele vai ser iniciado? O oráculo. ”*

Minuto 01:16 - Costumes e regiões

*“Na religião ioruba existem várias regiões. Cada região tem o seu costume, né. Então assim: você tem, por exemplo, Abéokuta. Em Abéokuta é comum, é comum que as pessoas sejam iniciadas no culto de mais de um orixá. Não só em Abéokuta.*

*Isso é comum em algumas famílias em Oxobô, isso é comum em algumas famílias em Ibadan, isso é comum em algumas famílias em Odé Rémo, isso é comum em algumas outras famílias em Ile Ifé. Tem sacerdotes de Ile Ifé que concordam com a iniciação em mais de um orixá. Tem sacerdotes de Ile Ifé que não concordam, né.*

*Então, é importante as pessoas compreenderem que existem duas versões.*

*Mas não é que existe uma ruptura, não é que existe um racha, uma rixa entre estas duas. Ambas se respeitam e convivem muito bem. Só que tem pessoas que defendem uma teoria, e outras que defendem outra. Em Oyó é comum, pela pesquisa feita pela Sra. Paula, né, é comum as pessoas serem iniciadas em um orixá só.*

Minuto 02:22 – A expansão da religião ioruba

*“A partir do momento que de orixá sai do domínio da cultura ioruba e se expande por novos territórios, você está lidando com pessoas que não são descendentes consanguíneas daquele orixá, a não ser que alguém tenha um fio de cabelo de Ogun, e tenha como emprestar para fazer o DNA, aí a gente até pode pensar na possibilidade. Agora, se ninguém tiver, eu acho muito difícil que tenha, né, não tem como provar a descendência de um branco no culto de orixá, e gente, não tem como comprovar a descendência nem deles lá.*

Minuto 02:59 – A evolução do conceito

*Porque a pessoa de antigamente, né, o povo de orixá, as pessoas, elas eram iniciadas porque elas pertenciam à aquela linhagem, e também para representar aquele orixá.*

*Só que isso deixou de existir. Ainda existe, mas o culto não ficou nisso, o culto se expandiu, né. Então as pessoas passaram a se iniciar em orixá, não apenas para representarem aquele orixá, mas para terem o axé.*

*Manter certas tradições é importante [mas] a realidade da família de orixá, ela foi alterada. Isso se dá por um processo histórico. Então, o que eu quero dizer [é que] existem duas realidades na Nigéria que se respeitam muito lá: que é as famílias que se iniciam em apenas um orixá, e as famílias que se iniciam em mais de um orixá. ”*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baba Zarcel deixa claro a realidade das duas formas religiosas na Iorubalândia:

- As famílias que ainda conservam o conceito tradicional de uma só iniciação do orixá de família;
- As famílias que não conservam mais o conceito tradicional de orixá de família, e, portanto, abertas ao conceito de várias iniciações.

Inúmeros podem ter sido os motivos que levaram muitas famílias iorubas, talvez a maioria, a abandonarem a religião tradicional dos ancestrais pelas religiões estrangeiras, entre as quais: a perda do poder político do rei, e do poder religioso como *Igbakeji Alaxé* (o segundo em poder após o orixá), perseguições religiosas dos líderes das religiões estrangeiras contra as religiões ancestrais, favorecimento social e político dos colonizadores, etc.

Dra. Paula Gomes, Embaixadora Cultural do Alaafin Oyó Empire e Presidente da Paula Gomes Foundation, informa que:

*“Em certo tempo no passado, devido às perseguições, os seguidores do Orixá de família doavam seus filhos aos babalaôs para que estes, por serem apenas sacerdotes de um oráculo sem nenhuma importância política aos olhos das religiões estrangeiras.*

*Eles entregavam os filhos aos babalaôs porque a perseguição era menor, ela existia, mas noutra dimensão. Antigamente não haviam templos de Orunmila com funções políticas ou religiosas, e isso fazia com que a perseguição fosse menor.*

*Porém, quando as famílias de Orixá eram convertidas às religiões estrangeiras, e a pessoa mais velha falecia, o filho menor, seria entregue, por norma, a um babalaô. ”*

*Assim, podiam manter a criança na “cultura tradicional”, pois, mesmo que perdessem as raízes do Orixá de família, não se converteriam às religiões estrangeiras; na realidade, era um processo de resistência. As religiões estrangeiras ofereciam a educação através de seus colégios, mas cortavam toda a ligação com a Cultura Tradicional. ” (Informação pessoal)*

Baba Zarcel corrobora a fala da Dra. Paula Gomes quando diz que: *“a realidade da família de Orixá foi alterada”*.

De fato, tal alteração não ocorreu apenas no culto de Orixá de família, mas também dentro do próprio Ifá, pois, o trabalho do babalaô que antes era apenas divinizar, e fazer os sacrifícios correspondentes ao oráculo, teve, a partir da introdução e concentração dos Orixás nos Ijos Orunmila (Igrejas de Orunmila), um acúmulo de funções, agora também como babalorixá.

Possivelmente, as razões apresentadas pela Dra. Paula Gomes, conforme acima, sejam o motivo da concentração do culto de vários orixás dentro de um templo de Ifá, no modelo internacionalmente exportado pelo Ijô Orunmila Atô, e pelo Conselho Internacional de Ifá, e que está sendo conhecido atualmente por vários nomes como: Ifáismo (OsamaroIbie), Orunmilaísmo (Bolaji Idowu).

Trata-se, na realidade, do culto de orixá separado do poder político do Oba, e da linhagem familiar, administrados pelo babalaô, sacerdote de Orunmila, onde todos os Orixás são cultuados no mesmo templo com a possibilidade de múltiplas iniciações.

Esta nova forma religiosa ioruba, que se iniciou como uma resistência às religiões estrangeiras, foi registrada por Bolaji Idowu, em “*Olodumare... p. 214*”:

*“Em 1943, Fagbenro Beyioku fez uma palestra intitulada ‘Orunmilaísmo, as bases do Jesuísmo’. A principal finalidade era propor uma teoria que Orúnmila, a divindade do oráculo, era o profeta de Deus para os Iorubas (ou melhor, os africanos), da mesma forma que Jesus Cristo era o profeta de Deus para os Judeus, com um status muito maior do que o dele. ”*

*“Mesmo antes desta palestra, uma igreja conhecida como Ijô Orúnmila (Igreja de Orúnmila) já existia, com filiais em várias partes do país. Esta “igreja” ordenou seu culto segundo o modelo cristão, com uma liturgia específica dirigida para Olôdumare através de Orúnmila. E deve-se notar que este reordenamento da liturgia do culto não agrediu de nenhuma forma a religião Ioruba: é apenas uma redefinição do padrão, enquanto o seu principal núcleo é mantido. ”*

*“Cerca de quatro anos atrás [1958], a Sociedade de Radiodifusão Nigeriana criou um pequeno comitê para examinar a questão se o Orunmilaísmo era a religião dos Iorubas (ou dos africanos), ou não. Na ocasião do comitê havia uma forte reclamação dos adoradores de Orúnmila que, à sua religião deveria ser dado o mesmo tratamento que era dado ao cristianismo e islamismo, na apresentação de seu culto nos programas de sociedade Nigeriana de Rádio difusão. ”*

*“O comitê facilmente decidiu contra o pedido dos Orunmilaístas, mostrando, a partir de fatos incontestáveis, que Orúnmila era apenas uma das principais divindades do panteão Ioruba, e que nenhuma entre todas elas poderiam reivindicar ser a própria religião Ioruba, quanto mais em ser a religião de toda a África. ”*



*“Era óbvio que, se a comissão não tivesse sido formada, e o seu trabalho feito corretamente, a Sociedade Nigeriana de Radiodifusão teria sido enganada facilmente, propagando a criação de uma religião nacionalista baseada em uma deliberada heresia, como descrevemos acima. ”*

*“A situação foi realmente resolvida por um diretor da Sociedade Nigeriana de Radiodifusão, que com suficiente clareza percebeu o que estava sendo proposto, e se opôs duramente. ”*

Conforme registrou Idowu, o Orunmilaísmo, ou Ifaísmo, que, no Brasil, foi introduzido nos anos 1980 / 1990 por Sikiru Salami com o nome de “Tradição de Orixá”, na realidade, trata-se de uma reforma religiosa ioruba, e ao mesmo tempo uma forma de resistência à colonização das religiões estrangeiras.

De fato, o conceito de orixá de família perdeu espaço para o Ifaísmo ou Orunmilaísmo nas grandes cidades nigerianas como Ibadan, Abéokuta, Lagos, Ifé e outras, e vem crescendo na diáspora de uma forma descontrolada, como uma nova forma de religião afro-brasileira e, devido o desconhecimento dos leigos, vem fragmentando tradições seculares do Brasil.

Mas no interior da Nigéria, especialmente em Oyó, ele resiste fortemente, como tem mostrado o *ÀṢÀ ÒRÌṢÀ ALÁÀFIN ÒYÓ*, entidade patrocinada pelo Alaafin Oyó, através de vídeos de pesquisa de campo realizados pela sua embaixadora cultural, Sra.

Paula Gomes, e publicados no Youtube.

Em Oyó, até mesmo o casamento entre famílias de Orixás conserva antiga tradição, pois quando a mulher ioruba se casa e o marido também de Orixá, ela, doravante, ajudará no culto do Orixá de seu marido, sem abandonar o culto do Orixá de sua família. (Dra. Paula Gomes, informação pessoal).

## REFERENCIAS

FACEBOOK, *Várias Iniciações 2*, live vídeo, Baba Zarcel Carnielli, Ijo Ifa Otura Orire.

Acessado em 01/03/2017, disponível em:

<https://www.facebook.com/ijoifaoturaorire/videos/1557288047615466/>

GOMES, Paula C. D., *Informação pessoal via inbox*. Embaixadora Cultural Alaafin Oyó, membro do *Àṣà Òrìṣà Aláàfin Òyó* e Presidente da Paula Gomes Foundation. Página pessoal no Facebook: <https://www.facebook.com/pgfoundation.oyo>

IBIE, Osamaro. *Ifism*. Edição do autor, Nigéria, 1998.

IDOWU, Bolayi. *Olódùmarè, god in yorùbá belief*. New York, A&B Books Publishers, 1994 [1962].